



Rua XV de Novembro, 1155, Sala 1605, Centro  
Curitiba – Paraná – Brasil (80060-000)  
Vanilda Rosângela de Souza – Diretora  
[vanilda.souza@Sysflor.com.br](mailto:vanilda.souza@Sysflor.com.br)

# RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO FASE 2 PARA CERTIFICAÇÃO DE MANEJO FLORESTAL E CADEIA DE CUSTÓDIA DESDE A FLORESTA ATÉ A SAÍDA DO PRODUTO DA EMPRESA

## **Eco Brasil Florestas S.A. SYS-FM/CERFLOR-0008**

Rua Dos Maçons, 80, Centro, CEP 77824-180, Araguaína, Tocantins  
Evandro Francisco Richter - [erichter@ecobrasilflorestas.com.br](mailto:erichter@ecobrasilflorestas.com.br)  
[www.ecobrasilflorestas.com.br](http://www.ecobrasilflorestas.com.br)

DATA DE CERTIFICAÇÃO	VALIDADE
<b>31/07/2018</b>	<b>30/07/2023</b>

DATA DA AUDITORIA DE CAMPO
<b>30/04 a 04/05/2018</b>
DATA DA ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO
<b>31/07/2018</b>

### **Organização do relatório**

Este relatório corresponde ao resultado da avaliação de certificação pela equipe de auditores e está dividido em duas seções. Na seção A, está o Resumo Público e as informações básicas requeridas pelo INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia – CERFLOR/ Programa Brasileiro de Certificação Florestal). Esta seção é disponibilizada ao público em geral e tem o objetivo de proporcionar uma visão geral do processo de avaliação, dos programas administrativos e gerenciais, do plano de ação em relação às florestas e do resultado final da avaliação. A seção A será disponibilizada por e-mail sempre que solicitada e também está disponível para consulta no website da Sysflor ([www.sysflor.com.br](http://www.sysflor.com.br)). A seção B contém as informações mais detalhadas para o uso do Empreendimento de Manejo Florestal - EMF.

## PREFÁCIO

A Sysflor é um organismo de avaliação independente, acreditado pela Coordenação Geral de Acreditação do Inmetro (Cgcre) para conduzir o processo de avaliação do manejo florestal, sob o sistema de certificação do CERFLOR. Os Empreendimentos de Manejo Florestal (EMF) que cumprirem os padrões de manejo florestal podem ser certificados e usar o logotipo do CERFLOR para fins de mercado, com supervisão regular da Sysflor. O processo de avaliação inicial é composto por duas fases, Auditoria Fase 1 e Auditoria Fase 2. Com isso, o objetivo da auditoria Fase 2 é:

- Determinação da conformidade do sistema de gestão do cliente, ou de parte desse sistema, com os critérios de auditoria;
- Avaliação da capacidade do sistema de gestão para assegurar que a organização (cliente) atenda aos requisitos estatutários, regulamentadores e contratuais;
- Avaliação da eficácia do sistema de gestão para assegurar que a organização (cliente) atenda continuamente aos seus objetivos definidos;
- Conforme aplicável, identificação de áreas para possível melhoria do sistema de gestão.

Auditorias de recertificação são realizadas ao final do ciclo de validade do certificado de forma a permitir a renovação da certificação da empresa. O objetivo da auditoria de recertificação é confirmar a conformidade e a eficácia contínuas do sistema de gestão como um todo, e a sua contínua relevância e aplicabilidade ao escopo de certificação. Incluindo os seguintes tópicos:

- A eficácia de todo o sistema, considerando mudanças internas e externas, e sua relevância e aplicabilidade contínuas ao escopo de certificação;
- Comprometimento demonstrado para manter a eficácia e melhoria do sistema de gestão, a fim de melhorar o desempenho global;
- A eficácia do sistema de gestão em relação a atingir os objetivos do cliente certificado e os resultados esperados do respectivo sistema de gestão.

A auditoria Fase 2 (ou recertificação) é baseada em um processo de amostragem da informação disponível. Um resumo público da avaliação inicial está disponível por e-mail, sempre que solicitado e também está disponível para consulta no website da Sysflor ([www.sysflor.com.br](http://www.sysflor.com.br)).

Os critérios de auditoria são utilizados como referência para determinação da conformidade e consideram:

- Os requisitos estabelecidos nas normas de certificação CERFLOR aplicáveis;
- Os processos definidos e a documentação do sistema de gestão desenvolvido pelo cliente.

A Sysflor convoca equipes interdisciplinares de especialistas em recursos naturais e outros peritos na área florestal para conduzir o processo de avaliação do manejo florestal. As equipes de avaliação da Sysflor coletam e analisam documentos e registros, conduzem entrevistas com os funcionários dos EMF e com partes interessadas e, realizam auditorias de campo e de escritório nas Unidades de Manejo Florestal (UMF) como parte da avaliação de certificação. Após completar a fase de levantamento das evidências, a equipe da Sysflor determina a conformidade do EMF com os Princípios e Critérios do CERFLOR.

## SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	4
SEÇÃO A - RESUMO PÚBLICO.....	4
1. INFORMAÇÕES GERAIS .....	4
1.1 Informações de Registro do Certificado .....	4
1.1.1 Informações gerais sobre a organização .....	4
1.1.2 Escopo do Certificado .....	4
1.2 Dados do manejo florestal.....	6
1.2.1 Floresta de Produção .....	6
1.2.2 Produtos.....	6
1.2.3 Áreas de Conservação.....	6
1.3 Áreas fora do escopo da certificação (Certificação Parcial/ Excisão) .....	7
1.4 Informação Social.....	7
1.5 Uso de pesticidas e outros produtos químicos.....	7
2. DESCRIÇÃO DO MANEJO FLORESTAL .....	8
2.1 Plano de Manejo Florestal .....	8
2.2 Contexto Socioeconômico .....	9
2.3 Direito de Uso e Posse da Terra.....	10
3. AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE MANEJO .....	10
3.1 Padrões utilizados .....	10
3.1.1 Padrões aplicáveis credenciados pelo INMETRO.....	10
3.1.2 Padrões utilizados em auditorias combinadas .....	11
3.2 Identificação do Organismo de Certificação Florestal (OCF) .....	11
3.3 Processo de Avaliação.....	11
3.3.1 Etapas do processo de avaliação .....	11
3.3.2 Metodologia e estratégias empregadas .....	12
3.3.3 Determinação de Conformidade .....	12
3.4 Processo de Consulta às Partes Interessadas .....	13
3.5 Cronograma e Equipe da Avaliação .....	14
3.5.1 Itinerário e Atividades de Avaliação .....	14
3.5.2 Tempo total dedicado à avaliação .....	16
3.5.3 Equipe de Avaliação .....	16
4. RESULTADOS DA AVALIAÇÃO.....	17
4.1 Resumo dos comentários das partes interessadas e respostadas dadas pela equipe, onde aplicáveis.....	17
4.2 Resumo das constatações da avaliação.....	19
4.3 Não conformidades e Oportunidades de Melhoria Existentes.....	22
4.4 Descrição das Novas Não Conformidades e Oportunidades de Melhoria.....	24
5. DECISÃO DA CERTIFICAÇÃO .....	32

**1. INFORMAÇÕES GERAIS****1.1 Informações de Registro do Certificado****1.1.1 Informações gerais sobre a organização**

Nome da Empresa	Eco Brasil Florestas S.A.		
Histórico da Empresa	<p>A Eco Brasil é constituída sob a forma de uma sociedade anônima de capital fechado e composto, com sede em Araguaína, Tocantins e escritório em São Paulo.</p> <p>No ano de 2007 foi criada a sede da empresa em São Paulo, sendo posteriormente transferida em 2015 para Araguaína, estado do Tocantins, e iniciado o trabalho de prospecção territorial com o objetivo de aquisição de áreas. As terras foram adquiridas entre os anos de 2008 e 2014.</p> <p>As fazendas manejadas pela Eco Brasil estão localizadas no estado de Tocantins, distribuídas nos municípios de Araguaína, Babaçulândia, Barra do Ouro, Darcinópolis, Filadélfia, Goiatins, Nova Olinda, Palmeirante e Wanderlândia.</p>		
Pessoa responsável pelo manejo	Evandro Francisco Richter		
Endereço	Rua dos Maçons, 80, Centro, CEP 77824-180, Araguaína, Tocantins, Brasil	Telefone	(63) 3413-0415
		Fax	-
		e-mail	evandro@ecobrasilflorestas.com.br
		Website	www.ecobrasilflorestas.com.br

**1.1.2 Escopo do Certificado**

Tipo do Certificado	<input checked="" type="checkbox"/> UMF única	<input type="checkbox"/> UMF múltiplas (ou multi-site)
	<input type="checkbox"/> Grupo	
Membros de Grupo ( <i>se aplicável</i> )	N/A	
Número de UMFs no escopo do certificado	1	
Localização Geográfica das UMFs	Latitude & Longitude: 7°11'18.84" S 48°12'37.87" O	
<b>Área florestal total no escopo da certificação de manejo:</b>		<b>Unidade:</b> <input checked="" type="checkbox"/> ha
<b>Manejo privado</b>	80.952,87	
<b>Manejo estatal</b>	0	
<b>Manejo comunitário</b>	0	
<b>Divisão da UMF em unidades manejáveis:</b>		
A UMF é composta por blocos contíguos de fazendas. Cada fazenda é composta por áreas de conservação e áreas produtivas de florestas de eucaliptos. As áreas produtivas são subdivididas em talhões, considerados como a menor unidade manejada.		

**Lista das propriedades no escopo de certificação**

Nome da Fazenda	Área produtiva (ha)	Área de Conservação (ha)	Infraestrutura (ha)	*Outras Áreas (ha)	Área total (ha)
Bloco 01 – Clarão	4.739,14	8.467,81	9,4	1.205,30	14.421,65

da Lua					
Bloco 02 – Monte Cristo I e II	1.394,07	1.356,62	48,73	81,95	2.881,37
Bloco 03 – Alvorada	4.115,70	2.288,78	0	260,25	6.664,73
Bloco 04 – Bom Jesus	380,32	268,09	0	89,17	737,58
Bloco 05 – São Judas Tadeu	213,64	561,36	28,5	344,35	1.147,85
Bloco 06 – Brejo Verde	0	563,65	0	0,22	563,87
Bloco 07 - Cibrac	756,72	523,74	0	57,36	1.337,82
Bloco 08 – Bananal	423,3	319,29	67,86	27,46	837,91
Bloco 09 – Prata	2.393,80	2.959,73	0	411,27	5.764,80
Bloco 10 - Riachinho	166,37	59,00	0	8,33	233,7
Bloco 11 - Mangabal	98,88	148,65	0	73,63	321,16
Bloco 12 – Taboca	337,96	325,44	0	105,81	769,21
Bloco 13 – São Paulo	1.180,83	1.077,66	0	105,68	2.364,17
Bloco 14 – Altamira	1.058,46	1.466,47	62,11	159,43	2.746,47
Bloco 16 – Ilha Porto	1.443,83	1.821,10	80,49	296,02	3.641,44
Bloco 17 – Água Azul	1.355,33	1.680,59	58,16	487,10	3.581,18
Bloco 19 - Quebrada	576,28	518,19	6,98	177,69	1.279,14
Bloco 20 – São João	852,1	1.367,03	23,26	412,10	2.654,49
Bloco 21 - Talismã	1.576,16	921,32	0	185,73	2.683,21
Bloco 23 – Boa Vista	126,94	487,52	25,61	406,66	1.046,73
Bloco 25 - Ribeirãozinho	154,66	132,78	0	25,14	312,58
Bloco 38 – Carretão II	48,07	43,34	8,2	27,56	127,17
Bloco 40 - Tauá	3.076,26	3.959,83	14,32	1.047,76	8.098,17
Bloco 42 - Bonanza	975,99	612,40	54,74	135,27	1.778,40
Bloco 47 - Santiago	8.476,38	5.878,17	104,98	498,54	14.958,07
<b>TOTAL</b>	<b>35.921,19</b>	<b>37.808,53</b>	<b>593,34</b>	<b>6.629,78</b>	<b>80.952,87</b>

\* áreas disponíveis para plantio e áreas não operacionalizáveis (déficit hídrico)

## 1.2 Dados do manejo florestal

### 1.2.1 Floresta de Produção

<b>Produtos florestais madeireiros</b>	<b>Área (ha)</b>
Área total de floresta produtiva (i.e., florestas de onde a madeira pode ser colhida), classificada como “plantação”.	35.921,19
<b>Sistema(s) Silvicultural(is)</b>	<b>Área sob o tipo de manejo (ha)</b>
<b>Manejo equiâneo</b>	35.921,19
Corte-raso (amplitude da extensão do corte-raso )	-
Sob cobertura	-
Outro:	-
<b>Manejo multiâneo</b>	-
Seleção de árvores individuais	-
Seleção em grupos	-
Outro:	-
<input checked="" type="checkbox"/> Outro: (exemplo, viveiro, área de recreação, quebra vento, bambu, sistema agro-pastoril, sistema florestal, etc.).	7.223,12
Taxa sustentável de colheita (metros cúbicos de tora) ou Área Anual de Corte (hectares), onde for disponível.	1.063.041,251 m <sup>3</sup>
<b>Produtos florestais não-madeireiros (PFNM)</b>	
Área da floresta protegida da colheita comercial de madeira e manejada, primariamente, para a produção de PFNM ou serviços.	N/A
Outras áreas manejadas para PFNM ou serviços	N/A
Produção comercial anual aproximada de PFNM incluída no escopo do certificado, por tipo de produto.	N/A
<b>Explicação das pressuposições e referência à fonte de dados sobre as quais as estimativas de colheita foram baseadas:</b>	
As estimativas de colheita são baseadas no inventário florestal contínuo e no inventário pré-corte, realizados nas florestas, ao longo do ciclo produtivo e antes da colheita, respectivamente.	
<b>Espécies no escopo do certificado: Nome científico/latim (nome comum/comercial).</b>	
<i>Eucalyptus grandis</i> , <i>E. urophylla</i> , <i>E. camaldulensis</i> , <i>E. platyphylla</i> , híbrido de <i>E. urophylla</i> X <i>E. grandis</i> e híbrido de <i>E. camaldulensis</i> X <i>E. urophylla</i> .	

### 1.2.2 Produtos

<b>Produtos de madeira</b>
<b>Nome do Produto</b>
Árvores em pé e toras.
<b>Produtos florestais não madeireiros</b>
<b>Nome do Produto</b>
Não aplicável.

### 1.2.3 Áreas de Conservação

Área com ou sem floresta, protegida contra colheita comercial de madeira e manejada, primariamente, com objetivo de conservação.	37.808,53 ha
--	--------------

### 1.3 Áreas fora do escopo da certificação (Certificação Parcial/ Excisão)

<input type="checkbox"/> N/A – Todas as áreas florestais de propriedade ou manejadas pelo requerente estão incluídas no escopo.		
<input checked="" type="checkbox"/> O requerente possui e/ou maneja outras áreas florestais (Fazendas) que não estão sendo avaliadas.		
<input type="checkbox"/> O requerente deseja excluir do escopo da certificação partes da UMF sob avaliação.		
<b>Explicação para a exclusão das UMF e/ou excisão:</b>	A área de floresta nativa, denominada “Banho Bráulio” de aproximadamente 8 ha, pertencente à APP+RL do Bloco 17 – Água Azul, não faz parte do escopo de certificação, pois está sendo repassada para a prefeitura de Goiatins, sob forma de comodato, para gestão do local frequentado pelo público (banhistas).	
<b>Medidas de controle para prevenir a mistura de produtos certificados e não-certificados:</b>	Não há áreas de produção fora do escopo de certificação, inexistindo risco de contaminação com produtos não certificados. Apesar disso, a empresa possui procedimentos para identificação de todos os produtos, de forma a manter a rastreabilidade de suas origens ao nível de talhão, menor unidade de área manejável.	
<b>Descrição das Fazendas exclusas ou áreas florestais removidas do escopo da certificação:</b>		
<b>Nome da Fazenda ou Talhão</b>	<b>Local (município, estado, país)</b>	<b>Tamanho (ha)</b>
Nenhum.		

### 1.4 Informação Social

<b>Número de trabalhadores florestais (inclusive prestadores de serviço) atuando na floresta no escopo do certificado (diferenciar por gênero):</b>	
122 trabalhadores	9 trabalhadoras

### 1.5 Uso de pesticidas e outros produtos químicos

Nome comercial do pesticida/herbicida/fertilizante	Ingrediente ativo	Quantidade aplicada anualmente (kg ou L)	Tamanho da área tratada anualmente (ha)	Razões para o uso
SCOUT/GLIFOSATO WG	Glifosato	4.836,00 kg	2.346,67 ha	Herbicida de folha estreita
ISCA 500G	Sulfluramida	6.715,00 kg	10.271,50 ha	Controle e combate a Formiga cortadeira
K-OTRHINE	Deltametrina	12,00 kg	174,00 ha	Controle e combate a Formiga cortadeira
MIREX-S MAX – MIPIS PAPEL 10G	Sulfluramida	1.723,00 kg	3.625,47 ha	Controle e combate a Formiga cortadeira
SECTOR	Triclopir	1.435,80 l	475,75 ha	Herbicida de folha larga.

FINALE	Glufosinato de amônio	1.141,00 l	1.015,31 ha	Herbicida
--------	-----------------------	------------	-------------	-----------

## 2. DESCRIÇÃO DO MANEJO FLORESTAL

### 2.1. Plano de Manejo Florestal

<p><b>Objetivos do manejo:</b></p> <p>O objetivo principal da empresa é produzir e comercializar madeira de eucalipto para fins industriais. Além do objetivo principal, a empresa possui como objetivos secundários a geração de empregos diretos e indiretos na região; o desenvolvimento do comércio local e de prestadores de serviço na região de atuação; a proteção e conservação dos remanescentes florestais nativos; e o engajamento com comunidades afetadas e partes interessadas.</p>
<p><b>Composição da Floresta e a Razões para a Seleção de Espécies</b></p> <p>As florestas da Eco Brasil são compostas por plantios de <i>Eucalyptus grandis</i>, <i>E. urophylla</i>, <i>E. camaldulensis</i> e <i>E. tereticornis</i>. A escolha dessas espécies foi feita com base em fatores como a existência de plantios adultos na região, comprovando a adaptação, dados científicos, tratamentos silviculturais, variedade de espécies e clones, procedência das mudas, produtividade e resistência às pragas e doenças.</p>
<p><b>Descrição Geral e Sistema(s) de Manejo da Terra:</b></p> <p>O sistema de manejo das áreas produtivas, ou seja, os talhões, contempla atividades de:</p> <p><b>Seleção e aquisição de mudas:</b> as mudas são adquiridas de viveiros que possuem cadastro junto ao RENASEM. No momento da aquisição, são verificados aspectos referentes a qualidade e sanidade;</p> <p><b>Preparo do solo:</b> a operação de preparo do solo é composta pelas atividades de limpeza da área – roçada e rebaixamento de tocos, gradagem, correção do solo e subsolagem. Tem como objetivo a garantia da qualidade da operação de plantio e o bom estabelecimento das mudas;</p> <p><b>Adubação:</b> consiste na atividade de aplicação de adubos, a fim de fornecer os nutrientes essenciais em quantidades adequadas para o desenvolvimento das plantas;</p> <p><b>Controle de formigas cortadeiras:</b> essa atividade é realizada em distintos momentos do desenvolvimento da floresta e possui o objetivo de minimizar ou evitar danos e perdas ocasionados por ataques de formigas cortadeiras;</p> <p><b>Controle das plantas daninhas:</b> atividade realizada com o objetivo de diminuir a população de plantas indesejáveis que competem, com a cultura principal, por recursos como água, luz, nutrientes e espaço;</p> <p><b>Plantio e replantio:</b> consiste na colocação das mudas no solo, já preparado, respeitando as condições de espaçamento, pré-definidas;</p> <p><b>Controle de pragas e doenças:</b> é uma atividade de caráter preventivo e corretivo que visa a manutenção da sanidade e produtividade dos plantios florestais.</p>
<p><b>Métodos de Colheita e Equipamentos usados:</b></p> <p>As operações de colheita serão realizadas por outra empresa da região, que já possui a certificação florestal. Há um contrato assinado entre a Eco Brasil e essa empresa, onde estão asseguradas as condicionantes para a realização da colheita. Por meio desse contrato, a empresa compradora da madeira se obriga a adotar para as operações de colheita, baldeio e transporte da madeira, métodos que garantam a sustentabilidade da operação.</p> <p>O método de colheita empregado será o mecanizado, com utilização de máquinas como <i>harvester</i>, <i>feller-buncher</i>, <i>forwarder</i>, <i>gruas</i> e <i>garras</i>.</p>
<p><b>Explicação da estrutura de manejo:</b></p> <p>A Eco Brasil é constituída sob a forma de uma sociedade anônima de capital fechado e composto, com sede em Araguaína, Tocantins e escritório em São Paulo.</p>

A estrutura do manejo é composta por conselheiros administrativos, diretores, gerentes, supervisores, coordenadores, analistas, assistentes e auxiliares.

## 2.2. Contexto Socioeconômico

A Eco Brasil é constituída sob a forma de uma sociedade anônima de capital fechado e composto, com sede em Araguaína, Tocantins e escritório em São Paulo.

No ano de 2007, em Araguaína, estado do Tocantins, foram iniciados os trabalhos de prospecção territorial com o objetivo de aquisição de áreas. As terras foram adquiridas entre os anos de 2008 e 2014.

As fazendas manejadas pela Eco Brasil estão localizadas no estado de Tocantins, distribuídas nos municípios de Araguaína, Babaçulândia, Barra do Ouro, Darcinópolis, Filadélfia, Goiatins, Nova Olinda, Palmeirante e Wanderlândia.

O município de Araguaína é o 2º mais populoso do estado do Tocantins – TO, de um total de 139 municípios, com uma população estimada de 175.960 habitantes. Seu Produto Interno Bruto – PIB per capita está em 27º lugar em relação aos demais municípios de TO e neste quesito é superado apenas pelo município de Nova Olinda. Araguaína possui um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM igual a 0,752, valor considerado alto. Dos 9 municípios, onde se insere a unidade de manejo florestal, apenas 3 possui IDHM considerado baixo, com pode se observar na Tabela abaixo.

A tabela abaixo apresenta um resumo das informações socioeconômicas dos municípios citados:

	População estimada [2017] (hab.)	PIB per capita [2015] (R\$)	IDHM [2010]
Araguaína – TO	175.960	20.225,43	0.752
Babaçulândia – TO	10.752	8.560,90	0.642
Barra do Ouro – TO	4.544	10.937,88	0.603
Darcinópolis – TO	5.988	12.627,79	0.581
Filadélfia – TO	8.893	10.179,05	0.621
Goiatins – TO	12.973	10.699,57	0.576
Nova Olinda – TO	11.715	22.056,64	0.631
Palmeirante – TO	5.859	13.225,29	0.571
Wanderlândia – TO	11.677	11.982,44	0.638

Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/>

De modo geral, a economia regional se baseia no setor primário, especialmente na agricultura de subsistência, pecuária, extrativismo. Nos últimos anos, grandes projetos agrícolas vêm sendo instalados na região (cultura de soja). A região conta também com vários Projetos de Assentamentos feitos pelo INCRA. No total, há 37 projetos de assentamentos, distribuídos nos 9 municípios, conforme verificado no banco de dados do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA.

Os projetos de assentamento que possuem alguma influência do manejo foram contemplados no levantamento de impactos socioeconômicos da empresa.

O levantamento socioeconômico também identificou a existência de uma comunidade quilombola, denominada Comunidade do Grotão, próxima, mas não confrontante, à duas fazendas pertencentes à UMF.

Não foi identificada nenhuma comunidade indígena na zona de influência da unidade de manejo florestal.

### 2.3 Direito de Uso e Posse da Terra

As terras onde estão plantadas as florestas de eucaliptos da Eco Brasil foram adquiridas entre os anos 2008 e 2014. Para a aquisição destas áreas o empreendimento desenvolveu e implementou um dos mais criteriosos processos que contemplou uma análise documental, considerando principalmente:

- certidão da inteiro teor;
- cadeia dominial;
- certidão do INCRA para verificar a inexistência de vícios insanáveis;
- negativa de arrecadação, para verificar inexistência de fraudes em áreas da União;
- certidão de cumprimento de cláusulas resolutivas;
- certidão de quitação do título do imóvel, entre outros.

Para os imóveis aprovados na análise documental foram lavradas escrituras de compra e venda, seguidas de registro da escritura para transferência do domínio da propriedade e, finalmente a emissão da matrícula do imóvel em nome da Eco Brasil. As maiores propriedades já contemplaram o georreferenciamento, possuindo o Certificado de Cadastro de Imóvel Rural (CCIR) emitido pelo INCRA. As propriedades menores possuem o georreferenciamento já protocolado no INCRA, tendo sido emitido o CCIR de parte delas.

Apenas o Bloco São Paulo ainda não possui matrícula em nome da Eco Brasil, porém, existe um contrato de compra e venda, e escritura pública registrada em cartório de imóveis. O imóvel já possui o georreferenciamento em nome da Eco Brasil, protocolado no INCRA para obtenção do CCIR e da matrícula da área, em nome da Ecobrasil.

O empreendimento também possui uma área de 147,24 hectares, denominada Fazenda Buena, que possui uma escritura de posse, tendo como único confrontante, a própria empresa (ver OM 2018-01).

O estudo socioeconômico desenvolvido pela empresa identificou que não há direito de posse da terra pelas comunidades do entorno. Alguns membros desenvolvem atividades extrativistas na UMF, de forma não organizada.

## 3. AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE MANEJO

### 3.1 Padrões utilizados

#### 3.1.1 Padrões aplicáveis credenciados pelo INMETRO

Título	Versão	Data da Finalização
ABNT NBR 14789:2012 – Manejo florestal sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais.	3ª Edição	12 de dezembro de 2012
ABNT NBR 15789:2013 – Manejo florestal – Princípio, critérios e indicadores para florestas nativas.	2ª Edição	27 de dezembro de 2013
Portaria do Inmetro nº 547	-	25 de outubro de 2012
Portaria do Inmetro nº 54	-	28 de janeiro de 2014
Requisitos para Certificação de UMF-múltipla (ou multi-site) - Anexo A da NIT-DICOR-54	Rev. 07	Julho de 2016

### 3.1.2 Padrões utilizados em auditorias combinadas

<input type="checkbox"/> Não aplicável. Não foi realizada uma auditoria combinada.		
Título do padrão*	Versão	Data da Finalização
FSC-STD-BRA-01-2014: Avaliação de Plantações Florestais na República Federativa do Brasil: Padrão Harmonizado entre Certificadoras	V 1-1	28 de julho de 2014
* Os resultados da auditoria nesse padrão estão descritos em um relatório separadamente das conclusões dessa auditoria.		

### 3.2. Identificação do Organismo de Certificação Florestal (OCF)

<b>Escopo da Acreditação</b>	A Sysflor Certificações Florestais está acreditada pela Coordenação Geral de Acreditação do Inmetro (CGCRE) para realização de processos de certificação de manejo florestal com base nas normas ABNT NBR 14789:2012 e ABNT NBR 15789:2013, podendo emitir certificados com a logomarca deste organismo acreditador.
<b>Histórico da Sysflor</b>	<p>A Sysflor foi fundada em 2007, com o objetivo de representar uma certificadora americana no desenvolvimento de projetos de avaliação independente para a certificação de manejo florestal e cadeia de custódia. A partir de 2008 vários outros programas passaram a ser fornecidos através da Sysflor, tais como verificação e validação de projetos de carbono, verificação de legalidade (LHV), certificação de biocombustíveis (ISCC, RSB e Bonsucro).</p> <p>Em maio de 2014 a Sysflor recebeu a acreditação, pela Coordenação Geral de Acreditação (CGCRE) do INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia), para atuar como Organismo de Certificação Florestal (OCF) na certificação de manejo de plantações florestais CERFLOR, com base na norma ABNT NBR 14789. Em junho de 2015 recebeu acreditação, pelo mesmo organismo, para realização de Auditorias Florestais Independentes (AFI) e, em julho do mesmo ano, foi acreditada para a certificação de manejo de nativas CERFLOR, com base na norma ABNT NBR 15789.</p> <p>A Sysflor conta com uma equipe multidisciplinar de auditores locados em várias regiões do Brasil e vários clientes de manejo florestal e cadeia de custódia.</p>
<b>Responsável pela Sysflor</b>	Vanilda Rosângela de Souza – Diretora
<b>Dados para Contato</b>	Endereço: Rua XV de Novembro, 1155, Sala 1605, Centro, Curitiba, Paraná, Brasil (80060-000) Telefone: 55 (41) 3344-5061 E-mail: <a href="mailto:vanilda.souza@sysflor.com.br">vanilda.souza@sysflor.com.br</a> Website: <a href="http://www.sysflor.com.br">www.sysflor.com.br</a>

### 3.3 Processo de Avaliação

#### 3.3.1. Etapas do processo de avaliação

O processo de avaliação de empreendimentos de manejo florestal para a certificação CERFLOR compreende as seguintes etapas:

- *Planejamento inicial da auditoria*: elaboração do plano de auditoria, seleção da equipe de auditores, designação de tarefas, determinação do tempo de auditoria e determinação da amostragem para certificados multi-site;
- *Planejamento e realização de consulta pública e de reuniões públicas*: determinação de lista de partes interessadas, envio de carta consulta e agendamento de reunião pública na região de atuação da empresa;
- *Avaliação documental*: durante a auditoria é conduzida uma análise crítica da documentação da empresa quanto ao atendimento do CERFLOR;
- *Avaliações de campo*: nas inspeções de campo a equipe de auditores verifica o atendimento do CERFLOR nas atividades de manejo desenvolvidas pelo EMF;
- *Elaboração do relatório*: após a conclusão da auditoria a equipe de auditores elabora o relatório da avaliação listando todas as constatações observadas;
- *Planejamento de auditoria complementar e/ou de Follow-up (se aplicável)*: dependendo da situação podem ser requeridas auditorias complementares ou de verificação de atendimento às não conformidades;
- *Apreciação do processo de auditoria por parte da Comissão de Certificação*: após a finalização do processo a Comissão de Certificação aprecia o processo e recomenda a certificação ou não do EMF à Sysflor;
- *Emissão de relatório final*: após a avaliação de ações corretivas (se aplicável) e demais questões pertinentes o relatório final é emitido, juntamente com a Decisão de Certificação emitida pelo Comitê de Decisão da Certificação da Sysflor.
- *Emissão e publicação do relatório de auditoria*: um resumo público do relatório é disponibilizado ao público para consulta;
- *Auditoria de supervisão*: Uma auditoria de supervisão anual é confirmada com o cliente e realizada; o Relatório de Auditoria é preparado pela equipe de auditores e revisado pela Sysflor. O relatório final é emitido, juntamente com a Decisão de Manutenção ou não da Certificação emitida pelo Comitê de Decisão da Certificação da Sysflor. Um resumo público do relatório do relatório é disponibilizado ao público para consulta com os resultados da auditoria de supervisão.

### **3.3.2. Metodologia e estratégias empregadas**

A Sysflor convoca equipes multidisciplinares com conhecimentos em ciências florestais, ciências sociais, economia de recursos naturais e outras áreas relevantes para avaliar a conformidade do EMF com os padrões e políticas do CERFLOR. Os métodos de avaliação incluem a revisão de documentos e registros, implementação da estratégia de amostragem para visitar um amplo número de áreas florestais e tipos de atividades de colheita, observação da implementação dos planos e políticas de manejo no campo e análise das partes interessadas. Quando há mais de um membro na equipe, os membros da equipe podem rever partes dos padrões com base em suas experiências e especialidades. No último dia de uma avaliação, os membros da equipe se reúnem para deliberar conjuntamente sobre as suas constatações. Isto envolve uma análise de todas as observações de campo relevantes, dos comentários das partes interessadas, e dos documentos e registros revisados. Quando não for possível chegar a um consenso entre os membros da equipe devido à falta de evidências, evidências conflitantes ou diferenças na interpretação dos padrões, a equipe está instruída a relatar isso na seção da decisão da certificação e/ou em observações.

### **3.3.3 Determinação de Conformidade**

Os padrões para o manejo florestal, credenciados pelo INMETRO, consistem de uma hierarquia de três níveis: princípio, os critérios que correspondem a esse princípio e os indicadores de desempenho que detalham cada critério. Conforme os protocolos de avaliação da SYSFLOR, a equipe determina, coletivamente, se as operações do manejo florestal em questão estão em conformidade com todos os indicadores aplicáveis dos padrões relevantes de manejo florestal. Cada não conformidade deve ser avaliada para determinar se constitui uma falha em atender a uma ou mais requisitos da norma ou se representa uma situação que levante dúvida significativa quanto à capacidade de o sistema de gestão do cliente alcançar os resultados planejados. Portanto, a equipe deve usar o seu julgamento coletivo para avaliar cada critério e determinar se o EMF está em conformidade.

Ações corretivas são requeridas para cada Não Conformidade (NC) emitida. Oportunidades de melhoria também podem ser determinadas.

### **3.3.3.1 Interpretação de Não Conformidade e Oportunidade de Melhoria**

*Não conformidade maior:* resulta (ou pode resultar) em uma falha fundamental em atingir os objetivos de um critério relevante do CERFLOR, em vista da natureza única e a fragilidade de cada recurso florestal. Para cada não conformidade maior o EMF deve avaliar profundamente a causa raiz e determinar o plano de ação corretiva e implementar a ação corretiva para resolver, de forma abrangente essa não conformidade. A Sysflor analisará criticamente o sistema de determinação da causa raiz, a correção e a ação corretiva adotada pelo EMF, bem como verificará sua eficácia para decidir sobre a concessão do certificado. Logo, a certificação depende da eficácia do EMF ao tratamento das NC maiores dentro do prazo estipulado.

*Não conformidades menores:* são não conformidades que estão tipicamente limitadas em escala ou que podem ser caracterizadas como uma falha incomum no sistema, nesse caso o EMF precisa analisar e estabelecer as correções, assim como planejar as ações corretivas para que o certificado seja concedido.

*Oportunidades de Melhoria:* Esses são casos em que a equipe de auditores constata conformidade, mas, que poderá resultar em inconformidade futura se não houver uma ação de melhoria. Ações sobre as oportunidades de melhoria são voluntárias e não afetam a manutenção do certificado. Entretanto, as oportunidades de melhoria podem ser transformadas em não conformidades se o desempenho relacionado aos indicadores que as originaram caracterizar inconformidade.

### **3.4. Processo de Consulta às Partes Interessadas**

De acordo com os protocolos da Sysflor, uma consulta com as principais partes interessadas foi um componente integral do processo de avaliação. A consulta é realizada trinta dias antes, durante e após a auditoria de campo, com o objetivo de dar oportunidade aos participantes de fazer comentários, de acordo com as categorias gerais de interesses, com base nos Padrões Cerflor. Uma carta consulta acompanhada de um questionário é enviada às partes interessadas, por meio de correio físico e eletrônico, notificando-as da auditoria e solicitando comentários. Durante a auditoria é realizada também reunião pública em localidades estabelecidas de acordo com o grau de atuação do EMF. Os comentários recebidos durante a consulta pública possibilitam a identificação e o cruzamento de informações durante a avaliação do manejo.

Os grupos de partes interessadas relevantes são identificados com base na lista das partes interessadas fornecida pelo EMF, partes interessadas identificadas durante a Auditoria Fase 1 e contatos adicionais de outras fontes.

### 3.5. Cronograma e Equipe da Avaliação

#### 3.5.1 Itinerário e Atividades de Avaliação

<b>Data: 30/04/2018</b>	
<b>UMF/Local/ sítios visitados</b>	<b>Atividades/notas</b>
Escritório da empresa, Araguaína, TO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reunião de abertura: Apresentação, atualização do cliente, revisão do escopo de auditoria, introdução/atualização sobre os padrões e protocolos do CERFLOR;</li> <li>• Revisão da programação de auditoria, com o detalhamento das fazendas a serem inspecionadas e as partes interessadas a serem visitadas/consultadas;</li> <li>• Verificação de documentação fundiária;</li> <li>• Entrevista com colaboradores;</li> <li>• Verificação de documentação geral.</li> </ul>
<b>Data: 01/05/2018</b>	
<b>UMF/Local/ sítios visitados</b>	<b>Atividades/notas</b>
Inspeção de campo - Fazendas Altamira, Barra do Ouro, Clarão da Lua, Wanderlândia, Alvorada e Fazenda Monte Cristo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vistoria no depósito de produtos químicos;</li> <li>• Verificação das condições ambientais, de saúde e segurança dos trabalhadores nas frentes de trabalho;</li> <li>• Checagem das condições de transporte dos trabalhadores;</li> <li>• Verificação da documentação dos veículos;</li> <li>• Checagem das condições das áreas de conservação e estradas;</li> <li>• Verificação do programa de gerenciamento de resíduos;</li> <li>• Entrevista com trabalhadores;</li> <li>• Inspeção na atividade operacional de manutenção de estradas;</li> <li>• Verificação de mapas vs verdade terrestre;</li> <li>• Checagem do estado de conservação das estradas e acessos;</li> <li>• Verificação das condições dos povoamentos florestais (vigor e sanidade);</li> <li>• Visita em ponto com outorga para captação de água;</li> <li>• Verificação dos pontos de exploração de cascalho;</li> <li>• Verificação da conservação dos fragmentos de vegetação nativa e APPs;</li> </ul>
Escritório da empresa	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificação da documentação;</li> <li>• Entrevista com trabalhadores;</li> </ul>
Comunidade Barro Vermelho – Goiatins, TO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consulta pública;</li> </ul>
Comunidade Morro Grande - Barra do Ouro, TO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consulta pública.</li> </ul>
<b>Data: 02/05/2018</b>	
<b>UMF/Local/ sítios visitados</b>	<b>Atividades/notas</b>
Escritório da empresa	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Checagem da matriz de impactos e monitoramentos realizados;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Checagem da documentação referente as áreas de PRADES, verificadas em campo;</li> <li>• Entrevistas com colaboradores da empresa;</li> </ul>
Inspeção de campo - Fazenda Prata, Bonanza, Clarão da Lua, Wanderlândia	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inspeção na atividade de controle de formigas;</li> <li>• Inspeção na atividade de roçada mecanizada;</li> <li>• Verificação das condições ambientais, de saúde e segurança nas frentes de trabalho;</li> <li>• Verificação das condições de transporte dos trabalhadores;</li> <li>• Verificação das condições das áreas de conservação e estradas;</li> <li>• Verificação de mapas <i>versus</i> verdade terrestre;</li> <li>• Inspeção na atividade de segurança patrimonial;</li> <li>• Entrevista com trabalhadores e prestadores de serviços;</li> <li>• Vistoria na atividade de roçada mecanizada;</li> <li>• Entrevista com trabalhadores;</li> </ul>
Comunidade Quilombo Grotão, Palmeirante, TO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consulta pública;</li> </ul>
Vizinhos da UMF, Palmeirante, TO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consulta pública;</li> </ul>
Comunidade Cicilândia, Palmeirante, TO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consulta pública;</li> </ul>
Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Wanderlândia, TO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consulta pública;</li> </ul>
Prefeitura de Wanderlândia, TO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consulta pública;</li> </ul>
Instituto Natureza do Tocantins - Naturatins, TO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consulta pública.</li> </ul>
<b>Data: 03/05/2018</b>	
<b>UMF/Local/ sítios visitados</b>	<b>Atividades/notas</b>
Escritório da empresa, Araguaína, TO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificação da documentação referente aos impactos ambientais e sociais;</li> <li>• Verificação dos programas de saúde e segurança do trabalho;</li> <li>• Entrevista com o setor administrativo;</li> </ul>
<b>Data: 04/05/2018</b>	
<b>UMF/Local/ sítios visitados</b>	<b>Atividades/notas</b>
Escritório da empresa, Araguaína, TO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliação da documentação da cadeia de custódia do manejo;</li> <li>• Verificação do planejamento de longo prazo;</li> <li>• Checagem dos registros orçamentários;</li> <li>• Verificação dos registros de estoque e produção de madeira;</li> <li>• Entrevista com colaboradores.</li> </ul>
Escritório da empresa, Araguaína, TO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consolidação das informações observadas e confirmação das conclusões da auditoria;</li> <li>• Reunião de Encerramento e Revisão de Constatações: Reunião com toda equipe relevante da empresa para resumo das conclusões da auditoria e informação das próximas etapas.</li> </ul>

### 3.5.2 Tempo total dedicado à avaliação

A. Número de dias dedicado à avaliação do requerente:	5
B. Número de auditores participantes na avaliação:	3
C. Dias adicionais dedicados à preparação, consulta às partes interessadas e acompanhamento pós-auditoria:	2
<b>D. Número total de homens/dia utilizado na avaliação:</b>	<b>17</b>

### 3.5.3 Equipe de Avaliação

<b>Nome do Auditor:</b>	Vanilda Rosângela de Souza	<b>Função do Auditor:</b>	Auditor líder
<p><b>Qualificações:</b> Engenheira florestal formada pela USP, Mestre pela ESALQ/USP, na área de tecnologia de madeira e Doutora pela UFPR, na área de Tecnologia de Produtos Florestais. Com mais de trinta anos de experiência profissional, atuou como pesquisadora e consultora. No setor florestal, desenvolveu, implantou e conduziu programas de qualidade nas atividades florestais, assim como pesquisa para aumento da produtividade florestal e melhoria da qualidade da madeira. Atou na área de colheita florestal por mais de sete anos. No setor ambiental, realizou estudos e desenvolveu programas para minimização dos impactos ambientais causados pelas atividades florestais; desenvolveu e implantou programas de gerenciamento de resíduos gerados nas atividades florestais, bem como normas para utilização de produtos químicos e introdução de novos produtos; coordenou estudos de fragmentos naturais e projetos de recuperação de áreas degradadas. Na área social, desenvolveu programas de qualificação de recursos humanos (treinamentos e reciclagens), envolvendo os temas produtividade, qualidade, segurança no trabalho e meio ambiente; desenvolveu projetos, implantou e executou programas de educação ambiental na região Norte Pioneira do Estado do Paraná. No setor industrial, desenvolveu e implantou programas de Integração Floresta x Indústria, visando a melhoria da qualidade do produto final e a redução de custos de produção, além de estudos e programas de adequação e otimização de matérias-primas. É coordenadora do programa de certificação da SCS no Brasil, através da empresa Sysflor, tendo participado como auditora de diversos processos de avaliação preliminar, certificação e recertificação de unidades de manejo florestal, incluindo plantações florestais e florestas naturais, como também sistemas de cadeia de custódia dos mais diversificados produtos de madeira.</p>			
<b>Nome do Auditor:</b>	Rosinês Luciana da Motta	<b>Função do Auditor:</b>	Membro de equipe
<p><b>Qualificações:</b> Bióloga, graduada na Universidade Estadual Paulista (UNESP) - São José do Rio Preto (1989-1992), possui mestrado e doutorado em Ciências Biológicas na área de Zoologia pela UNESP – Botucatu. Foi professora universitária (1998-2011), desenvolvendo pesquisas na área de ecologia de comunidades e ecossistemas. Publicou vários trabalhos em revistas indexadas nacionais, internacionais e congressos. Participou de bancas de graduação, mestrado e doutorado, ministrou cursos e treinamentos, tendo orientado diversos trabalhos ecológicos de conclusão de curso. Foi Diretora Pedagógica do Ensino Superior e Diretora de Centro Ambiental (Área de Soltura e Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres - CETAS). Foi bolsista RHAEC-CNPq do Programa Pesquisador na Empresa (2011-2013), para reestruturação do programa de monitoramento de pragas e doenças do eucalipto da empresa Equilíbrio Proteção Ambiental (EPF). Atua na Área de Proteção Florestal desde 2011, sendo Coordenadora Operacional da empresa EPF e ministra diversos treinamentos na área de proteção florestal. É autora de diversos manuais publicados para identificação em campo das principais pragas, doenças, formigas cortadeiras e ervas daninhas que ocorrem no eucalipto no Brasil. É sócia da empresa Hotspot Ambiental e atua na prestação de serviços para empresas florestais na área ambiental. O treinamento mais recente que realizou foi o da ISO 9001 (Sistema de Gestão de Qualidade).</p>			
<b>Nome do Auditor:</b>	Luiz Carlos Mudri	<b>Função do Auditor:</b>	Membro de equipe
<p><b>Qualificações:</b> Engenheiro florestal pela UFSM de Santa Maria – RS e Engenheiro de Segurança do Trabalho da UTFPR - Ponta Grossa – PR. Atuou como Gestor de Operações Florestais em empresas</p>			

multinacional e nacional, área de Abastecimento de madeira (Colheita, baldeio, estradas, transporte florestal e alimentação de pátio de madeira). Foi coordenador de Abastecimento da Klabin do Paraná de 1995 a 2007 e gerente de Operações Florestais da MASISA FLORESTAL de 2007 a 2013. Atuou como auditor interno nas áreas de qualidade (ISO 9001), segurança (OHSAS 18001); FSC (manejo de florestas e cadeia de custódia) e meio ambiente (ISO 14001). Atualmente é consultor florestal e de segurança do trabalho de empresas florestais além de auditor pela SCS/SYSFLOR nos processos de Certificação FSC e CERFLOR.

### 3.5.4 Grupos de partes interessadas consultados

Os seguintes tipos de grupos e indivíduos foram determinados como partes interessadas principais:

Gerência e funcionários do EMF
Consultores Florestais
Empresas prestadoras de serviços
Proprietários adjacentes
Organizações cívicas e de interesse social, locais e regionais
Grupos de usuários recreativos
Membros e/ou representantes tribais pertinentes
Organizações ambientais e conservacionistas locais e regionais
Grupos e organizações de indústrias florestais
Pessoal de agências reguladoras local, estadual e federal
Outros grupos relevantes

A carta consulta acompanhada de um questionário foi enviada às partes interessadas, informando-as sobre o processo de avaliação do manejo, solicitando comentários e convidando-as para a reunião pública programada para o dia 30/04/2018, no auditório da Prefeitura de Araguaína.

A lista completa das partes interessadas contatadas está mantida como registro no escritório da Sysflor e não tendo sido inserida no relatório, entretanto, pode ser disponibilizada mediante solicitação.

## 4. RESULTADOS DA AVALIAÇÃO

### 4.1 Resumo dos comentários das partes interessadas e respostas dadas pela equipe, onde aplicáveis

A tabela abaixo apresenta um resumo dos principais comentários recebidos das partes interessadas e as respostas da equipe de avaliação. Quando os comentários das partes interessadas desencadearam investigações durante a avaliação, as ações de acompanhamento e as conclusões da SYSFLOR estão descritas a seguir.

Comentários das Partes Interessadas	Respostas da Sysflor
<b>Princípio 1 – Cumprimento da legislação</b>	
Nenhum.	
<b>Princípio 2 – Racionalidade no uso dos recursos florestais a curto, médio e longo prazos, em busca da sua sustentabilidade</b>	
Nenhum.	
<b>Princípio 3 – Zelo pela diversidade biológica</b>	
“As comunidades colocavam, com	Em entrevistas à diversas partes interessadas foi

<p>frequência, fogo nas áreas de cerrado, para fins de limpeza e a rápida brotação da pastagem para o gado. Após a empresa ter assumido essas áreas, não houve mais o uso do fogo. A empresa também dá um bom suporte em atividades de controle de fogo que ocorrem na região.”</p>	<p>relatado que o uso de fogo na agricultura de subsistência e na pecuária é intensivo no final do período seco, antecedendo o início do período chuvoso. Isso gera um grande número de incêndios descontrolados, que atingem propriedades terças e afetam, de forma danosa, o meio ambiente. Com a entrada da empresa nessas áreas, essas atividades foram abolidas. Os atuais procedimentos operacionais da empresa não contemplam limpeza de área com o uso de fogo.</p> <p>Há um plano bem estruturado de prevenção e controle de incêndios florestais. O EMF mantém, em conjunto com as comunidades, um estruturado sistema de prevenção e controle de incêndios florestais, reduzindo em níveis recordes a ocorrência de incêndios na região.</p>
<p><b>Princípio 4 – Respeito às águas, ao solo e ao ar</b></p>	
<p>Nenhum.</p>	
<p><b>Princípio 5 – Desenvolvimento ambiental, econômico e social das regiões em que se insere a atividade florestal</b></p>	
<p>“A empresa não mede esforços para ajudar em eventos da comunidade.”</p>	<p>O EMF implementou um programa de visitação nas comunidades que prevê visitas periódicas, de 6 em 6 meses, denominado “Plano de Ação EBF – Comunidades”. Durante essas visitas, as demandas identificadas são registradas e analisadas para as devidas tratativas. A empresa procura participar, sempre que possível, dos eventos promovidos pelas comunidades, conforme registros verificados.</p>
<p>“A empresa colabora muito com a manutenção das estradas na região.”</p>	<p>Nas inspeções de campo foi evidenciado que a empresa possui um programa robusto de conservação de estradas, utilizadas, inclusive por comunidades, gerando um impacto positivo.</p>
<p>“A disponibilidade de emprego pela empresa ainda é baixa.”</p>	<p>Os auditores verificaram que a mão de obra utilizada na unidade de manejo florestal é, na sua maioria, contratada na região de atuação do empreendimento. De acordo com os registros de origem dos colaboradores, alguns municípios são mais contemplados que outros, em função da melhor logística de transporte ou maior proximidade da mão de obra. Outro fator observado é que as plantações de eucalipto da unidade de manejo florestal encontram-se, em sua maioria, no final do primeiro ciclo de corte, pois se trata da primeira rotação da floresta. A partir do momento em que a colheita se iniciar, áreas serão disponibilizadas para um novo ciclo e conseqüentemente haverá maior demanda de mão de obra para a reforma dessas áreas. De acordo com o planejamento florestal, a colheita e reforma ou a</p>

	<p>condução dessas florestas, está prevista para ocorrer ao longo dos próximos 3 anos. Conseqüentemente, haverá uma fragmentação na idade dessas florestas, com diferenças de 0 a 3 anos e a geração continuada de empregos, em função do mosaico de idade que se formará.</p>
<p>“No período de estiagem houve redução significativa do volume dos rios usados pela comunidade Grotão. Achamos que essa redução de água tem relação com as plantações de eucalipto. Recentemente, com a volta das chuvas, o volume de água dos rios normalizou. Quando há redução do volume de água, a comunidade enfrenta problemas na captação.”</p>	<p>Em visita à comunidade Grotão, foi relatado a dificuldade de acesso à água. Segundo os relatos, a água que abastece a comunidade é proveniente de um poço que tem reduzido o volume ao longo dos anos, impossibilitando, inclusive a chegada dessa água à casa de farinha – atividade de sustento da comunidade. A comunidade acredita que o manejo florestal possa ter influência no volume de água do local de coleta. O EMF avaliou as condições da fazenda mais próxima, considerando o contexto de microbacias e a princípio não foi identificado impacto da atividade de manejo de eucalipto sobre a microbacia onde se insere o quilombo. Os auditores foram informados de que a necessidade de melhorar a estrutura da captação de água para esta comunidade já foi levada ao conhecimento da prefeitura municipal e a alguns parceiros, incluindo a empresa, mas não houve ainda evolução na tratativa da questão.</p>

#### 4.2 Resumo das constatações da avaliação

<input type="checkbox"/>	Nenhuma Não Conformidade Maior foi determinada para o EMF durante a avaliação. Todas e quaisquer NC determinadas em auditorias de monitoramento de anos anteriores foram revisadas e fechadas antes da emissão de um certificado.
<input type="checkbox"/>	NC foram determinadas ao EMF durante a avaliação. As NC maiores foram todas fechadas para satisfação da equipe de auditores e atendem os requisitos dos padrões. Para as NC menores a empresa realizou a análise de causa e apresentou o plano de ação corretiva adequado. Todas e quaisquer NC determinadas em auditorias de monitoramento de anos anteriores foram revisadas e fechadas antes da emissão do certificado.
<input type="checkbox"/>	NC maiores foram determinadas ao EMF durante a avaliação e esta ainda não as fechou satisfatoriamente.

A Tabela abaixo contém um resumo das constatações identificadas pela equipe de auditores em relação ao cumprimento do padrão do CERFLOR.

Princípio/Área	Pontos Fortes Relativos aos Padrões	Pontos Fracos Relativos aos Padrões
<b>P1: Cumprimento da legislação</b>	O EMF segue estritamente a legislação aplicável ao manejo, não tendo sido identificada nenhuma não conformidade nesse princípio.	O EMF comprovou, por meio de documentação legal, a propriedade das terras que constituem a UMF. Todas as fazendas possuem

	<p>O EMF possui um dos mais completos procedimentos de avaliação de áreas para aquisição, que leva em consideração uma avaliação documental detalhada e uma investigação profunda da legalidade dos documentos existentes.</p>	<p>matrículas, georreferenciamento e a maioria já está certificada pelo INCRA. Para uma área de 147,24 ha, denominada Fazenda Buena, o EMF apresentou a escritura de posse, uma vez que ainda não foi obtida a sua matrícula. Esta área tem como único confrontante, a própria empresa e por isso não há ação do EMF para a obtenção do documento final de propriedade da área. <b>OM 2018-01</b></p> <p>Durante a análise dos programas de saúde e segurança do EMF, foram verificadas algumas inconsistências. Por exemplo, a função de caseiro contempla o desenvolvimento de atividades com motocicleta. Porém, na Ordem de serviço do cargo de caseiro (trabalhador próprio) não são citados os riscos ocupacionais da função. Também, foi verificado que no Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), Programa de Controle de Saúde Ocupacional (PCMSO), Laudo Técnico das Condições do Ambiente de Trabalho (LTCAT) e Ordem de Serviço de uma empresa prestadora de serviços (EPS) de transporte de colaboradores, existe divergência na descrição de cargo de motorista. <b>NC Menor 2018-02</b></p>
<p><b>P2: Racionalidade no uso dos recursos a curto, médio e longo prazos em busca da sua sustentabilidade</b></p>	<p>A empresa planejou todos os custos e investimentos necessários em termos sociais, ambientais e operacionais do primeiro ciclo da Floresta, contando com aporte financeiro dos investidores, até que se inicie a colheita da madeira para a autossuficiência do manejo e retorno financeiro planejado. O EMF não possui aportes de entidades externas ao negócio.</p> <p>O EMF elaborou e implementou um plano de manejo bem estruturado, visando o planejamento de longo</p>	<p>Nenhum.</p>

	prazo das atividades de manejo, e a extensão da atividade para áreas próprias ainda não plantadas.	
<b>P3: Zelo pela diversidade biológica</b>	<p>O EMF possui um plano bem estruturado de prevenção e controle de incêndios florestais e, em conjunto com as comunidades, tem reduzido a ocorrência de incêndios a níveis recordes na região.</p> <p>O EMF, no contexto operacional, possui equipes eficientes de ronda, que realizam o monitoramento e vigilância diária das áreas de manejo florestal da empresa. O sistema de vigilância da empresa, entre outras ações, visa inibir a pesca, a caça, o furto de madeira de nativas e exóticas (eucalipto), entre outros.</p> <p>Foi verificado, no cadastro florestal da empresa, que 46,7% da área total do EMF corresponde às áreas de conservação. Essas áreas permeiam as áreas produtivas, formando mosaicos na paisagem, com diversidade de tamanho e forma.</p>	<p>Conforme verificado no cadastro florestal e outros registros, as plantações do EMF encontram-se, em sua maioria, no final do primeiro ciclo de corte, pois se trata da primeira rotação da floresta. O planejamento florestal prevê a colheita e reforma ou a condução dessas florestas, ao longo dos próximos 3 anos e, conseqüentemente, haverá uma fragmentação na idade dessas florestas, com diferenças de 0 a 3 anos. Ao entrevistar partes interessadas, verificou-se uma preocupação com a geração continuada de empregos, em função da não existência de mosaico de idades e, o planejamento florestal não deixa clara a consideração de formação de mosaicos de idade. <b>OM 2018-03</b></p> <p>O EMF realiza o monitoramento de pragas e doenças nas suas áreas de manejo florestal, conforme verificado no documento “Plano de Monitoramento” da empresa. Porém, foi verificado que o EMF não possui um plano integrado de manejo de pragas e doenças, com definições de metodologia para determinação do nível de danos, infestação, entre outros. <b>NC Menor 2018-04</b></p>
<b>P4: Respeito às águas, ao solo e ao ar</b>	-	<p>Foi verificado que o EMF possui procedimentos para a correta destinação das embalagens dos produtos químicos, utilizados no empreendimento. Porém, durante as inspeções de campo e análise documental, foi verificado que o EMF não possui um controle interno da devolução dessas embalagens. <b>NC Menor 2018-05</b></p>

<b>P5: Desenvolvimento ambiental, econômico e social em que se insere a atividade florestal</b>	-	Foi verificado que o EMF aborda temas de educação ambiental na integração de cada colaborador, nos registros de DDS, em algumas palestras e em alguns <i>folders</i> de distribuição interna e externa. Porém, o EMF não possui um programa implementado, com objetivos específicos de realizar atividades voltadas à educação ambiental para os trabalhadores do empreendimento. <b>NC Menor 2018-06</b>
<b>Tratamento de Reclamações (Portaria do Inmetro nº 547/2012)</b>	-	Nenhum.
<b>Requisitos de uso do Selo de Identificação da Conformidade do Cerflor e/ou da Logo PEFC</b>	-	Nenhum.
<b>Requisitos para Certificação de UMF-múltipla (ou multi-site)</b>	Não aplicável.	Não aplicável.
<b>Programas de Manejo em Grupo (Anexo A – Portaria do Inmetro nº 547/2012 e Portaria Inmetro nº 54/2014)</b>	Não aplicável.	Não aplicável.

#### 4.3 Não conformidades e Oportunidades de Melhoria Existentes

Como se trata do processo de certificação, não há não conformidades anteriores e sim as possíveis falhas ou não conformidades identificadas na Auditoria Fase 1, com os respectivos tratamentos e/ou respostas dada pelo EMF para atendimento ou correção da questão levantada. Todos os tratamentos e/ou respostas foram verificados pelos auditores na Auditoria Fase 2.

<b>Princípio/Área</b>	<b>Possíveis Falhas/ Não-Conformidades</b>
P1: Cumprimento da legislação	Para uma área de 147 ha o EMF apresentou a escritura de posse, uma vez que ainda não foi obtida a sua matrícula. Foi verificada que não há ação do EMF para a obtenção do documento final de propriedade desta área (1.2). <b>Evidências apresentadas pelo EMF durante a auditoria fase 2:</b> O EMF comprovou, por meio de documentação legal, a propriedade das terras que constituem a UMF. Todas as fazendas possuem matrículas, georreferenciamento e a maioria já está certificada pelo INCRA. Para uma área de 147,24 ha, denominada Fazenda Buena, o EMF apresentou a escritura de posse, uma vez que ainda não foi obtida a sua matrícula. Esta área tem

	<p>como único confrontante, a própria empresa e por isso não há ação do EMF para a obtenção do documento final de propriedade da área. <b>OM 2018-01</b></p> <p>Foram verificadas algumas divergências nos programas de saúde e segurança ocupacional (1.3).</p> <p><b>Evidências apresentadas pelo EMF durante a auditoria fase 2:</b> Durante a análise dos programas de saúde e segurança do EMF, foram verificadas algumas inconsistências. Por exemplo, a função de caseiro contempla o desenvolvimento de atividades com motocicleta. Porém, na Ordem de serviço do cargo de caseiro (trabalhador próprio) não são citados os riscos ocupacionais da função. Também, foi verificado que nos programas Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), Programa de Controle de Saúde Ocupacional (PCMSO), Laudo Técnico das Condições do Ambiente de Trabalho (LTCAT) e Ordem de Serviço de uma empresa prestadora de serviços (EPS) de transporte de colaboradores, existe divergência na descrição de cargo de motorista. <b>NC Menor 2018-02</b></p>
P2: Racionalidade no uso dos recursos a curto, médio e longo prazos em busca da sua sustentabilidade	Nenhuma.
P3: Zelo pela diversidade biológica	<p>Não há um planejamento de longo prazo que considere a formação de mosaicos de idade, a fim de garantir a sustentabilidade da atividade (3.2 b).</p> <p><b>Evidências apresentadas pelo EMF durante a auditoria fase 2:</b> Conforme verificado no cadastro florestal e outros registros, as plantações do EMF encontram-se, em sua maioria, no final do primeiro ciclo de corte, pois se trata da primeira rotação da floresta. O planejamento florestal prevê a colheita e reforma ou a condução dessas florestas, ao longo dos próximos 3 anos e, conseqüentemente, haverá uma fragmentação na idade dessas florestas, com diferenças de 0 a 3 anos. Ao entrevistar partes interessadas, verificou-se uma preocupação com a geração continuada de empregos, em função da não existência de mosaico de idades e, o planejamento florestal não deixa clara a consideração de formação de mosaicos de idade. <b>OM 2018-03</b></p>
P4: Respeito às águas, ao solo e ao ar	Nenhuma.
P5: Desenvolvimento ambiental, econômico e social em que se insere a atividade florestal	Nenhuma.
Tratamento de Reclamações (Portaria do Inmetro nº 547/2012)	Nenhuma.
Requisitos de uso do Selo de Identificação da	Nenhuma.

Conformidade do Cerflor e/ou da Logo PEFC	
Requisitos para Certificação de UMF-múltipla (ou multi-site)	Não aplicável.
Programas de Manejo em Grupo (Anexo A – Portaria do Inmetro nº 547/2012 e Portaria Inmetro nº 54/2014)	Não aplicável.

#### 4.4 Descrição das Novas Não Conformidades e Oportunidades de Melhoria

<b>Constatação Número: 2018-01</b>	
<b>Selecione uma:</b> <input type="checkbox"/> NC maior <input type="checkbox"/> NC menor <input checked="" type="checkbox"/> OM	
<b>NC/OM emitida para</b> (quando mais de uma UMF):	
<b>Prazo para apresentação da ação corretiva (ou ação de melhoria) e do seu plano de implementação</b>	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
<b>Indicador(es) Cerflor:</b>	<b>1.2. c</b>
<b>Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):</b> O EMF comprovou, por meio de documentação legal, a propriedade das terras que constituem a UMF. Todas as fazendas possuem matrículas, georreferenciamento e a maioria já está certificada pelo INCRA. Para uma área de 147,24 ha, denominada Fazenda Buena, o EMF apresentou a escritura de posse, uma vez que ainda não foi obtida a sua matrícula. Esta área tem como único confrontante, a própria empresa e por isso não há ação do EMF para a obtenção do documento final de propriedade da área.	
<b>Evidência da Não Conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):</b> Ausência da matrícula da Fazenda Bueno.	
<i>Os campos destacados em verde abaixo devem ser preenchidos pelo Empreendimento de Manejo Florestal (EMF)</i>	
<b>Ação Imediata</b> (quando aplicável)	
<b>Análise da Causa Raiz</b> determinada pelo EMF:	
<b>Ação Corretiva</b> determinada pelo EMF (ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)	
<b>Plano de Implementação da Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria)</b> (incluindo qualquer	

<i>evidência encaminhada)</i>	
<b>Parecer da Sysflor sobre o plano de implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)</b>	<input type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão ( <i>consulte descrição acima</i> )
<b>Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)</b>	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
<b>Evidência de implementação da ação corretiva definida no plano de ação (ou ação de melhoria)</b>	
<b>Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)</b>	
<b>Situação atual da NC/OM:</b>	<input type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão ( <i>consulte descrição acima</i> )

<b>Constatação Número: 2018-02</b>	
<b>Selecione uma:</b> <input type="checkbox"/> NC maior <input checked="" type="checkbox"/> NC menor <input type="checkbox"/> OM	
<b>NC/OM emitida para</b> (quando mais de uma UMF):	
<b>Prazo para apresentação da ação corretiva (ou ação de melhoria) e do seu plano de implementação</b>	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input checked="" type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
<b>Indicador(es) Cerflor:</b>	<b>1.3. e</b>
<b>Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):</b> Durante a análise dos programas de saúde e segurança do EMF, foram verificadas algumas inconsistências. Por exemplo, a função de caseiro contempla o desenvolvimento de atividades com motocicleta. Porém, na Ordem de serviço do cargo de caseiro (trabalhador próprio) não são citados os riscos ocupacionais da função. Também, foi verificado que no Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), Programa de Controle de Saúde Ocupacional (PCMSO), Laudo Técnico das Condições do Ambiente de Trabalho (LTCAT) e Ordem de Serviço de uma empresa prestadora de serviços (EPS) de transporte de colaboradores, existe divergência na descrição de cargo de motorista.	
<b>Evidência da Não Conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):</b> Inconsistência nas informações do PPRA, PCMSO, LTCAT e ordem de serviço.	
<i>Os campos destacados em ver abaixo devem ser preenchidos pelo Empreendimento de Manejo Florestal (EMF)</i>	
<b>Ação Imediata (quando aplicável)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Notificação da Empresa prestadora de serviço quanto as não conformidades encontradas em suas documentações durante o processo de certificação.</li> <li>• Verificação da função de caseiro quanto a necessidade de uso de motocicleta.</li> </ul>

<b>Análise da Causa Raiz determinada pelo EMF:</b>	Problema: Divergências encontrada nas informações contida nos documentos PPRA, PCMSO, LTCAT e OS. Não conformidade: Inconsistência nas informações presente nos documentos. Por que o problema ocorreu: As divergências na documentação da prestadora ocorram devido os mesmos terem sido elaborados por três empresa de Saúde e Segurança do Trabalho distintas sem que uma tivesse conhecimento das descrições incluída pelas outras.											
<b>Ação Corretiva determinada pelo EMF (ou Ação de Melhoria)</b> <i>(incluindo qualquer evidência encaminhada)</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revisar e se necessário refazer todos os documentos legais (PPRA, PCMSO, LTCAT e OS, próprios e das prestadoras onde foram evidenciadas as não conformidades, analisando todas as funções incluindo a de motorista de forma que as informações venham se completar e atenderem o previsto em legislação.</li> <li>• Inclusão do uso de motocicleta na descrição da atividade de caseiro nos programas legais da empresa e realização de treinamento para quem estiver executando a referida função.</li> </ul>											
<b>Plano de Implementação da Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria)</b> <i>(incluindo qualquer evidência encaminhada)</i>	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th colspan="3" style="text-align: center;">Plano de Ação</th> </tr> <tr> <th style="width: 33%;">Agosto</th> <th style="width: 33%;">Setembro</th> <th style="width: 33%;">Novembro</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Reavaliar todos os programas (próprios e das prestadoras), onde ocorreram as não conformidades, observando as NCs apontadas e possíveis pontos de melhoria. Apresentar ao preposto da prestadora o que ele deve corrigir.</td> <td>Após a avaliações de todos os documentos refazer os mesmo de forma que todas as informações venham atender o previsto na legislação.</td> <td>Implantação e divulgação dos programas corrigidos.</td> </tr> </tbody> </table>			Plano de Ação			Agosto	Setembro	Novembro	Reavaliar todos os programas (próprios e das prestadoras), onde ocorreram as não conformidades, observando as NCs apontadas e possíveis pontos de melhoria. Apresentar ao preposto da prestadora o que ele deve corrigir.	Após a avaliações de todos os documentos refazer os mesmo de forma que todas as informações venham atender o previsto na legislação.	Implantação e divulgação dos programas corrigidos.
Plano de Ação												
Agosto	Setembro	Novembro										
Reavaliar todos os programas (próprios e das prestadoras), onde ocorreram as não conformidades, observando as NCs apontadas e possíveis pontos de melhoria. Apresentar ao preposto da prestadora o que ele deve corrigir.	Após a avaliações de todos os documentos refazer os mesmo de forma que todas as informações venham atender o previsto na legislação.	Implantação e divulgação dos programas corrigidos.										
<b>Parecer da Sysflor sobre o plano de implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão <i>(consulte descrição acima)</i>											
<b>Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)</b>	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input checked="" type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):											
<b>Evidência de implementação da ação corretiva definida no plano de ação (ou ação de melhoria)</b>												
<b>Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)</b>												

Situação atual da NC/OM:	<input type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)
--------------------------	---

**Constatação Número: 2018-03**

**Selecione uma:**  NC maior  NC menor  OM

**NC/OM emitida para** (quando mais de uma UMF):

<b>Prazo para apresentação da ação corretiva (ou ação de melhoria) e do seu plano de implementação</b>	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
--	--

**Indicador(es) Cerflor:** **3.2. b**

**Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):**

Conforme verificado no cadastro florestal e outros registros, as plantações do EMF encontram-se, em sua maioria, no final do primeiro ciclo de corte, pois se trata da primeira rotação da floresta. O planejamento florestal prevê a colheita e reforma ou a condução dessas florestas, ao longo dos próximos 3 anos e, conseqüentemente, haverá uma fragmentação na idade dessas florestas, com diferenças de 0 a 3 anos. Ao entrevistar partes interessadas, verificou-se uma preocupação com a geração continuada de empregos, em função da não existência de mosaico de idades e, o planejamento florestal não deixa clara a consideração de formação de mosaicos de idade.

**Evidência da Não Conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):**

O planejamento florestal de longo-prazo não contempla a formação de mosaicos de idade.

*Os campos destacados em ver abaixo devem ser preenchidos pelo Empreendimento de Manejo Florestal (EMF)*

<b>Ação Imediata</b> (quando aplicável)	
<b>Análise da Causa Raiz determinada pelo EMF:</b>	
<b>Ação Corretiva determinada pelo EMF (ou Ação de Melhoria)</b> (incluindo qualquer evidência encaminhada)	
<b>Plano de Implementação da Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria)</b> (incluindo qualquer evidência encaminhada)	
<b>Parecer da Sysflor sobre o plano de implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)</b>	<input type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)
<b>Prazo para implementação da</b>	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação

<b>ação corretiva (ou ação de melhoria)</b>	<input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
<b>Evidência de implementação da ação corretiva definida no plano de ação (ou ação de melhoria)</b>	
<b>Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)</b>	
<b>Situação atual da NC/OM:</b>	<input type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)

<b>Constatação Número: 2018-04</b>	
<b>Selecione uma:</b> <input type="checkbox"/> NC maior <input checked="" type="checkbox"/> NC menor <input type="checkbox"/> OM	
<b>NC/OM emitida para</b> (quando mais de uma UMF):	
<b>Prazo para apresentação da ação corretiva (ou ação de melhoria) e do seu plano de implementação</b>	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input checked="" type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
<b>Indicador(es) Cerflor:</b>	<b>3.3 a</b>
<b>Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):</b> O EMF realiza o monitoramento de pragas e doenças nas suas áreas de manejo florestal, conforme verificado no documento "Plano de Monitoramento" da empresa. Porém, foi verificado que o EMF não possui um plano integrado de manejo de pragas e doenças, com definições de metodologia para determinação do nível de danos, infestação, entre outros.	
<b>Evidência da Não Conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):</b> Ausência do plano integrado de manejo de pragas e doenças.	
<i>Os campos destacados em ver abaixo devem ser preenchidos pelo Empreendimento de Manejo Florestal (EMF)</i>	
<b>Ação Imediata (quando aplicável)</b>	Não é necessária ação imediata.
<b>Análise da Causa Raiz determinada pelo EMF:</b>	Foi identificado que as informações existem, apenas precisam ser organizadas e documentadas em um documento único denominado "MIP – Manejo Integrado de Pragas".
<b>Ação Corretiva determinada pelo EMF (ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)</b>	Compilar, revisar e se necessário atualizar/corrigir as informações, organizando em um documento único denominado "MIP – Manejo Integrado de Pragas".
<b>Plano de Implementação da Ação Corretiva (ou</b>	Foi iniciada a compilação e revisão dos documentos que compõem o MIP, como: - Manual de Pragas, Doenças e Nutrição; e

<b>Ação de Melhoria</b> (incluindo qualquer evidência encaminhada)	- Procedimento de Controle à Pragas, Doenças e Danos Climáticos. Cronograma de Implementação: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ago/18 a Nov/18 - compilação e revisão dos documentos que compõem o MIP;</li> <li>• Dez/18 a Fev/2019 – Implementação do MIP.</li> </ul> Prazo para finalização da ação – até a próxima auditoria.
<b>Parecer da Sysflor sobre o plano de implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)
<b>Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)</b>	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input checked="" type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
<b>Evidência de implementação da ação corretiva definida no plano de ação (ou ação de melhoria)</b>	
<b>Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)</b>	
<b>Situação atual da NC/OM:</b>	<input type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)

<b>Constatação Número: 2018-05</b>	
<b>Selecione uma:</b> <input type="checkbox"/> NC maior <input checked="" type="checkbox"/> NC menor <input type="checkbox"/> OM	
<b>NC/OM emitida para</b> (quando mais de uma UMF):	
<b>Prazo para apresentação da ação corretiva (ou ação de melhoria) e do seu plano de implementação</b>	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input checked="" type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
<b>Indicador(es) Cerflor:</b>	<b>4.3. i</b>
<b>Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):</b> Foi verificado que o EMF possui procedimentos para a correta destinação das embalagens dos produtos químicos, utilizados no empreendimento. Porém, durante as inspeções de campo e análise documental, foi verificado que o EMF não possui um controle interno da devolução dessas embalagens.	
<b>Evidência da Não Conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):</b> Ausência de um controle interno da devolução das embalagens de produtos químicos usados em campo.	
<i>Os campos destacados em verde abaixo devem ser preenchidos pelo Empreendimento de Manejo Florestal (EMF)</i>	
<b>Ação Imediata (quando aplicável)</b>	Imediata confecção da ficha de controle e treinamento dos colaboradores

	envolvidos.
<b>Análise da Causa Raiz determinada pelo EMF:</b>	Ausência de ficha de controle entre o depósito de insumos e o encarregado de campo, garantindo o retorno das embalagens utilizadas e não utilizadas do campo para o depósito.
<b>Ação Corretiva determinada pelo EMF (ou Ação de Melhoria)</b> (incluindo qualquer evidência encaminhada)	Imediata confecção da ficha de controle e treinamento dos colaboradores envolvidos.
<b>Plano de Implementação da Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria)</b> (incluindo qualquer evidência encaminhada)	1 – Criação de ficha de controle (bloco) e planilha de controle (Excel – denominada “Estoque Almoxarifado”) de embalagens de produtos químicos – julho de 2018; 2 - Treinamento dos colaboradores envolvidos – agosto de 2018; 3 – Implantação do novo controle digital no escritório – setembro de 2018.
<b>Parecer da Sysflor sobre o plano de implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)
<b>Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)</b>	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input checked="" type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
<b>Evidência de implementação da ação corretiva definida no plano de ação (ou ação de melhoria)</b>	
<b>Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)</b>	
<b>Situação atual da NC/OM:</b>	<input type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)

<b>Constatação Número: 2018-06</b>	
<b>Selecione uma:</b> <input type="checkbox"/> NC maior <input checked="" type="checkbox"/> NC menor <input type="checkbox"/> OM	
<b>NC/OM emitida para</b> (quando mais de uma UMF):	
<b>Prazo para apresentação da ação corretiva (ou ação de melhoria) e do seu plano de implementação</b>	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input checked="" type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
<b>Indicador(es) Cerflor:</b>	<b>5.1. j</b>

<b>Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):</b>	
Foi verificado que o EMF aborda temas de educação ambiental na integração de cada colaborador, nos registros de DDS, em algumas palestras e em alguns <i>folders</i> de distribuição interna e externa. Porém, o EMF não possui um programa implementado, com objetivos específicos de realizar atividades voltadas à educação ambiental para os trabalhadores do empreendimento.	
<b>Evidência da Não Conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):</b>	
Ausência de um programa de educação ambiental estruturado, com objetivos, e implementado.	
<i>Os campos destacados em verde abaixo devem ser preenchidos pelo Empreendimento de Manejo Florestal (EMF)</i>	
<b>Ação Imediata</b> (quando aplicável)	
<b>Análise da Causa Raiz determinada pelo EMF:</b>	Verificou-se a deficiência de treinamentos voltados à educação ambiental para os colaboradores. A empresa até o momento não havia julgado necessário a criação de um programa específico de educação ambiental para os colaboradores. Após a certificação foi observado a necessidade de um conhecimento mais profundo por parte dos colaboradores.
<b>Ação Corretiva determinada pelo EMF (ou Ação de Melhoria)</b> (incluindo qualquer evidência encaminhada)	Revisão do treinamento de novos colaboradores e confecção de material educativo específico para os colaboradores (novos e antigos), voltados a educação ambiental.
<b>Plano de Implementação da Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria)</b> (incluindo qualquer evidência encaminhada)	Revisão e elaboração do material educativo em andamento. Previsão de conclusão para a próxima auditoria. Revisão do treinamento de novos colaboradores – agosto de 2018 Definição dos principais temas a serem abordados – agosto 2018 Elaboração do novo material educativo – setembro de 2018 Aprovação do novo material de educação ambiental – outubro de 2018 Implementação do novo programa ambiental para novos colaboradores – a partir de outubro de 2018. Reciclagem dos antigos colaboradores utilizando o novo material elaborado a ser feita nos DDS (Diálogo Diário de Saúde e Segurança Ocupacional). – outubro de 2018.
<b>Parecer da Sysflor sobre o plano de implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)
<b>Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)</b>	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input checked="" type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
<b>Evidência de implementação da ação corretiva definida no plano de ação (ou ação de</b>	

<i>melhoria)</i>	
<b>Revisão da SysFlor</b> <i>(Análise de eficácia)</i>	
<b>Situação atual da NC/OM:</b>	<input type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão <i>(consulte descrição acima)</i>

## 5. DECISÃO DA CERTIFICAÇÃO

Recomendação de Certificação	
<b>A Certificação CERFLOR deve ser concedida ao EMF, sujeita à implementação das ações corretivas definidas para as NC menores apresentadas na Seção 4</b>	Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
A equipe de avaliação da SYSFLOR faz a recomendação acima para certificação com base na plena e própria execução dos protocolos de avaliação da SYSFLOR. Se a certificação for recomendada, o EMF demonstrou satisfatoriamente os itens seguintes, sem exceção:	
A equipe de auditores avaliou o sistema de gestão do cliente e concluiu que o escopo de certificação (ver item 1 acima) está adequado aos requisitos de manejo florestal aplicável.	Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
Com base nos resultados obtidos a equipe de auditores confirma que os objetivos da auditoria foram atingidos.	Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
O EMF demonstrou que seu sistema de manejo é capaz de assegurar que todas as normas aplicáveis dos padrões sejam cumpridas na área florestal coberta pelo escopo da avaliação.	Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
O EMF demonstrou que o sistema de manejo está sendo implementado de forma consistente na área florestal coberta pelo escopo do certificado.	Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
Para certificação de UMF-múltipla (ou multi-site) o EMF demonstrou que o sistema de gestão controla as atividades em todos os sites, podendo-se prosseguir com a abordagem multi-site.	Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> N/A <input checked="" type="checkbox"/>
Comentários: A empresa apresentou um excelente desempenho no atendimento aos princípios do CERFLOR, tendo sido identificadas apenas quatro não conformidades menores e nenhuma não conformidade maior, motivo pelo qual a certificação está recomendada.	